

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares –
Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

EBSERH-UFU

Assistente Social

NB010-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

Assistente Social

EDITAL Nº 03 – EBSEH – ÁREA ASSISTENCIAL, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Raciocínio Lógico - Profº Bruno Chieregatti e João de Sá Brasil
Legislação Aplicada à EBSEH - Profª Marcela Almendros e Bruna Pinotti
Legislação Aplicada ao SUS - Profª Marcela Almendros
Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina
Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis
Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br
sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Sinônimos e antônimos.....	10
Sentido próprio e figurado das palavras.....	10
Pontuação.....	13
Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	17
Concordância verbal e nominal.....	55
Regência verbal e nominal.....	62
Colocação pronominal.....	68
Crase.....	68

RACIOCÍNIO LÓGICO

Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos, sequências.....	01
---	----

LEGISLAÇÃO APLICADA À EBSEERH

Lei Federal nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011.....	01
Estatuto da EBSEERH.....	04
Código de Ética e Conduta da Ebserh - Princípios Éticos e Compromissos de Conduta - 1ª edição – 2017.....	09

LEGISLAÇÃO APLICADA AO SUS

Evolução histórica da organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) – princípios, diretrizes e arcabouço legal.....	01
Controle social no SUS.....	04
Resolução nº 453/2012 do Conselho Nacional da Saúde.....	09
Constituição Federal de 1988, artigos de 194 a 200.....	16
Lei Orgânica da Saúde - Lei nº 8.080/1990, Lei nº 8.142/1990 e Decreto Presidencial nº 7.508, de 28 de junho de 2011...	22
Determinantes sociais da saúde.....	28
Sistemas de informação em saúde.....	30

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O Serviço Social na América Latina. A formação profissional do Assistente Social na sociedade brasileira.....	01
Reflexões e atitudes que possibilitam uma prática profissional mais dinâmica.....	05
Leis integracionistas e inclusivas.....	27
O Serviço Social com o compromisso da implementação dos princípios previstos em lei.....	31
Política de Seguridade Social.....	48
Construção do sistema descentralizado e participativo de Assistência Social.....	52
Prática Profissional X Prática Social X Prática Institucional. Ética profissional.....	66

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – ASSISTENTE SOCIAL

O Serviço Social na América Latina. A formação profissional do Assistente Social na sociedade brasileira.....	01
Reflexões e atitudes que possibilitam uma prática profissional mais dinâmica.....	05
Leis integracionistas e inclusivas.....	27
O Serviço Social com o compromisso da implementação dos princípios previstos em lei.....	31
Política de Seguridade Social.....	48
Construção do sistema descentralizado e participativo de Assistência Social.....	52
Prática Profissional X Prática Social X Prática Institucional. Ética profissional.....	66

O SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Contexto sócio político

Na década de 20, Arturo Alessandri representa a camada média e encabeça um movimento reformista e consegue aprovar a proposta de um código de trabalho. Esta está marcada por um período de crise institucional e uma onda de protestos e greves. Nesse contexto as classes dominantes, através do estado se vê compelida a acolher as reivindicações da classe operária e outros setores populares. A burguesia chilena a institucionalizar essas reivindicações criando uma legislação.

A primeira escola chilena (De origem estatal)

Funda-se, nesse contexto a primeira escola de Serviço Social no Chile em 1925, tendo como seu fundante Alejandro Del Río (que era médico), que foi a Bélgica para conhecer os outros centros de formação acadêmica. Ele obteve uma resposta parcial ao criar uma escola para formar profissionais destinados a complementar o trabalho médico. As principais características dessa escola foram: sua origem que está próxima da esfera das necessidades de expansão estatal, e pela imposição das demandas das classes operárias.

A segunda escola chilena

A Igreja não estará ausente do processo constitutivo do Serviço Social, por muitos anos ela foi a promotora de obras de caridade inspirada nos preceitos religiosos operando um apostolado que sustentava inúmeras "obras de misericórdia". Só em 1929 a igreja promove a organização de sua primeira escola de Serviço Social, a escola Elvira Matte de Cruchaga, fundada por Miguel Cruchaga. Sua origem tem diversas motivações, entre elas cito: O interesse da igreja em criar um centro católico ortodoxo para a formação de agentes sociais adequados às mudanças sofridas pela sociedade chilena, e uma estratégia de conscientização da influência católica na criação de escolas de Serviço Social. Com o objetivo de recuperar o seu papel de condutor moral da sociedade

Os efeitos da escola Elvira Matte Cruchaga no Chile e no continente Latino Americano

A Igreja também se viu impelida a situar-se no interior da questão social emergente com a modernização capitalista que mercantiliza a força de trabalho, redefine a família, promove concentrações urbanas, origina novas doenças etc. Esta nova escola era uma resposta de forma complementar e não antagonica, à criação da escola de Del Río, uma vez que essa tinha a pretensão de promover a assistência médica. Já a escola Elvira Matte de Cruchaga cobriu um amplo espaço da questão social. Destaca-se que na sua atuação a inovação tinha maior ênfase.

Outro espaço coberto foi a ênfase da necessidade de uma aproximação à ciência e a técnica. A escola tinha, também, uma intenção de compreensão mais global dos vetores que determinavam as desigualdades de classes na sociedade chilena inserindo a assistência social nesta problemática. Esta possibilidade diversificada de ação profissional lhe conferiu uma ampla margem de atuação em comparação com a escola de Del Río que tinha a sua condição real nas mãos dos médicos. Outro aspecto dessa diferenciação é o caráter confessional da segunda em relação a primeira, vinculado diretamente ao apostolado da igreja. Sob este foco a escola Elvira Matte de Cruchaga é um projeto destinado a organização dos leigos, com uma diretriz de formação profissional de acordo com os ditames da igreja. A igreja deu ao Serviço Social uma base orgânica continental e se manifesta em duas vertentes principais. Formação de escolas estatais cuja a formação acadêmica de profissionais estava sob a direta gestão da igreja. Este papel difusor desempenhado pela igreja possibilitou-lhe o fortalecimento de uma tendência de vasto alcance latino americano.

A formação da visitadora social na escola Elvira Matte de Cruchaga

Com uma seleção rigorosa que exigia uma estrita escolha – como por exemplo ser maior de 21 anos, bons antecedentes e boa saúde – em face das poucas vagas a escola, sob orientação de um espírito cristão. A formação tinha ênfase aos cursos voltados a saúde devido aos problemas das péssimas condições de salubridade e também a influência europeia que ligava o Serviço Social a enfermagem. Essa tendência se repetiu nas escolas do Peru e de São Paulo. Ao lado do cuidado com a saúde houve um crescimento na importância do Serviço Social nas empresas. Com o passar dos anos houve uma diversificação nos campos de interesse tais como: as problemáticas operária rural e rural familiar, e da saúde e assuntos dos profissionais do Serviço Social.

Alguns anos passados foram organizados as "semanas de estudo" que tinha os seus programas elaborados em sugestões das visitadoras onde elas compartilhavam experiências de trabalho e traziam novas propostas de métodos de atuação. Os conferenciantes que palestravam nestas semanas eram pessoas que ocupavam relevantes cargos nas instituições que demandavam o trabalho das visitantes.

A influência internacional da escola de Serviço Social Elvira Matte de Cruchaga

A escola católica chilena nasceu filiada a União Católica Internacional de Serviço Social, a UCISS que elegeu a escola para a tarefa de fomentar o Serviço Social na América Latina. A primeira atuação da difusão foi a criação no Uruguai em 1937 por estímulo da escola chilena com importante ajuda de Rebeca Izquierdo que foi diretora da escola chilena, anos depois em Buenos Aires, Izquierdo, que já havia ajudado na criação da escola do Uruguai promove a criação da escola na Argentina e em 1940 organiza-se na capital argentina a escola católica de Serviço Social. Na Colômbia a formação da esco-

la católica também obteve colaboração de Elvira Matte de Cruchaga. Na Venezuela a escola foi fundada por sugestões da escola chilena. Em Cuba, apenas surgiu anos depois, do entusiasmo de um grupo de pessoas com o dinamismo da liderança de Elvira Matte de Cruchaga.

Além de promover a fundação de diversas escolas no continente, a escola chilena desenvolveu importantes atividades (conferências, publicações, congressos). Foi a instituição pioneira que serviu de modelo as outras escolas de formação. Foi, também, pioneiro nas ciências sociais no país andino. Não se trata de um paradigma para a profissão, mas com a atuação na história dá para perceber componentes atuais pra área.

Formação da escola Peruana

O país vivia na década de 20 sob a ditadura de Augusto B. Leguía. Este se subordinou ao imperialismo norte americano, do qual obtinha recursos para sua administração. Sob esta aliança floresceu no Peru uma burguesia comercial fundada no crescimento das exportações para os EUA. Nesta década houve também uma organização da estrutura de classes e a emergência de setores populares na vida política. Com a crise internacional a economia peruana foi afetada. O percentual de desempregados aumentou ficou deteriorado, devido a crise. Houve agressivo movimento popular. A classe dominante foi aos quartéis e a solução para os impasses foi o Golpe militar de Luis M. Sanches Cerro que recebeu apoio de diversos setores populares. Sanches Cerro era ao mesmo tempo uma "face suave" e uma autoridade repressiva e intolerante. Em 1931 são convocadas eleições presidenciais e uma Assembleia Constituinte. Vários levantes militares afasta Sanches e instaura-se uma junta nacional de Governo que faz uma política econômica que favorece aos latifundiários aos grupos agro exploradores.

Em 1931 realizam-se as eleições e Sanches Cerro com uma campanha apoiada pela união revolucionária para (Aliança Popular Revolucionária Americana), e vence. Com isso a instabilidade se generaliza e ocorre protestos e manifestações por toda a parte até que em abril de 1933 Sanches é assassinado. A Assembleia Constituinte entrega o poder ao general Oscar R. Benavides. Para aliviar a tensão que se passava no país o general propõem um governo de paz e trégua para o principal grupo opositor (APRA), supondo que estava em oposição Benavides convocou a eleição e Luis Antonio Equigurem com apoio do APRA, vence, mas houve anulação do resultado e Benavides proclamou-se presidente. Nesse mandato reapareceu-se o exército e a polícia nomeou um gabinete militar. Benavides entendeu que a repressão não era mais viável e compreendeu que eram necessárias iniciativas de política social. Para poder controlar o povo, realizou várias medidas nas várias áreas que beneficiou principalmente a Escola de Serviço Social do Peru. Esse clima agitado é que explica a criação da Escola de Serviço Social do Peru.

Estado, classes e a formação da escola de serviço social do Peru

A Escola de Serviço Social do Peru (ESSP), criada em 1937 vinculada ao Ministério da Saúde Pública, Trabalho e Previdência Social para contribuir com a pessoal des-

te Ministério e outras instituições que estavam surgindo em decorrência da medida do governo Benavides. Porém antes dela, em 1931 o Instituto da Criança criou a Escola de Visitadores Sociais de higiene infantil e Enfermeiras de Puericultura que durou pouco mais de um de ano.

A ESSP reuniu três projetos diferentes: o de Christine de Hemptinne (as requisições da igreja e de sua ação social no peru e no continente); o de Dr. Edgardo Rebagliati (demanda de pessoal apropriado para desempenhar as suas funções estatais); e do Médico Wanceslao Molina (formação de assistentes sociais que pretendia promover saúde por via da educação). Estes projetos deram respaldo para que Francisca Benavides (esposa do presidente) apoiasse a criação da Escola. A direção da escola foi entregue a USSIS que indicou a Louise Joerissen a experiente diretora da escola chilena. A presença de Francisca Benavides acelerou o processo de cristalização do projeto. Ela por ser católica fervorosa fez a relação entre Estado e a Igreja. As funções foram assim definidas: O Estado ficava com a parte de criação de leis e a igreja com a parte acadêmica. A Igreja tinha larga experiência na formação de outras escolas na América Latina. A ESSP tinha uma política estatal de controle sobre o movimento popular. Nos primeiros anos a profissão era influenciada pela medicina para enfrentar as deploráveis condições de salubridade. A equipe da escola eram em sua maioria profissionais de reconhecido prestígio intelectual o que estimulou os estudantes em sua preparação. Apesar de curta duração dos cursos os resultados eram excelentes, pois os estudantes tinham uma ótima formação de base. A escola tinha uma perspectiva de educar o povo aproximando-o da religião e apoiar o Estado impedindo que o povo criasse uma consciência de diferença de classes, o que era ameaçador tanto para o Estado quanto para a religião. O serviço social de inspiração católica favorecia a restituição da imagem social das classes dominantes. O assistente social como uma vocação e não uma profissão atendia os interesses do estado que pagava salários baixos aos vocacionados que faziam caridade.

A Igreja sempre esteve do lado do poder e o Estado por sua vez se declarava católico e isso ajuda na compreensão do interesse da igreja nos movimentos políticos que questionavam a sua atuação e a acusavam de apoiar os regimes oligárquicos.

AS PARTICULARIDADES DOS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A compreensão do serviço social como resultado do confronto da relação entre o Estado e Sociedade, no âmbito da divisão internacional do trabalho, fruto de determinantes macrossociais, inscrito na divisão sociotécnica do trabalho e nas relações de propriedade, vêm sendo palco de um profundo e amplo referencial bibliográfico, acompanhada de inúmeros estudos, no qual seus agentes vem buscando uma compreensão das particularidades desta profissão no Brasil.

Na contemporaneidade, pode-se visualizar diferentes transformações societárias, advindas da relação entre estado e sociedade, submetidas a ordem do capital, principalmente as forças sociais e políticas, que vêm in-

terferindo no cenário mundial, conseqüentemente nos espaços profissionais dos assistentes sociais, onde se amplia o conservadorismo mascarado nas controvérsias desta realidade.

O serviço social nos anos 80 e 90, após o seu processo de renovação, através de um aporte crítico-dialético, (re) desenha seu objeto de trabalho, que são as manifestações e expressões da questão social.

A questão social é um conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado, que este, por ora, é provocado por uma tensão de conflitos pelas classes subalternas a implantar direitos civis, sociais e políticos e aos direitos humanos. É neste terreno de disputas que os assistentes sociais são chamados para realizar a sua intervenção profissional, a qual o objeto concreto são os programas focalistas de combate à pobreza, que muitas vezes passam a ser caso de polícia pelas repressões como os sujeitos são tratados (IAMAMOTO, 2012).

Diante destes desafios, é preciso que o profissional disponha de clareza teórica e estratégias políticas, apoiado em um olhar sobre as novas expressões da questão social, que se transmutam nas demandas sociais. Isso requer um posicionamento diferenciado na concretização da ação profissional, ou seja, um patamar inovador no uso dos aspectos teórico-metodológicos.

Todavia, para compreender os fundamentos do serviço social, na atual conjuntura política, é preciso reconhecer que as funções históricas, teóricas e metodológicas na profissão fazem parte de um único conjunto, conforme contemplados nas diretrizes curriculares, com maior aprofundamento feito pela ABEPSS.

Assim sendo, se nesta mesma tese, defende-se tal posição, no desenvolver da aplicabilidade da disciplina, em um campo prático, ainda é necessário reforçar a idéia de como se pode explicar, mesmo que sinteticamente a questão da abordagem metodológica, reconhecendo que seu cariz é reforçado pelas dimensões teórico-metodológicos, ética-políticas e técnica-operativas, na compreensão marxista.

Os fundamentos teórico-metodológicos do serviço social podem ser explicados, a partir do olhar dos métodos, técnicas e instrumentos utilizados pelo profissional, no exercício diário de sua função, no qual, com um posicionamento direcionado ao projeto ético-político, este, diante das manifestações e expressões da questão social, e numa abordagem crítico-dialética, o profissional deve decidir qual a melhor forma de aplicá-lo, em um posicionamento retido na práxis profissional.

Por ora, reconhece-se que tal concepção é verdadeira, na formação profissional dos discentes do curso de serviço social, é válida a vertente reconhecida, mesmo que empiricamente, estes recebam diante de sua caminhada pela formação, um conteúdo motriz, capaz de impulsioná-los para a atuação em qualquer lócus dos espaços sócio profissionais existentes e que ainda necessitam dos mesmos.

AS TEORIAS SOCIAIS:

Fontes inspiradoras para o desenvolvimento das ações no Serviço Social

Nos últimos anos, principalmente no processo conhecido pela categoria como de "reconceituação do serviço social", a categoria, mesmo que muitos não reconheçam as ideias expressas, estas vem direcionando as críticas a questão da metodologia. Nesta mesma vertente, exponho que não se trata aqui de retomar a questão do metodologismo no âmbito da profissão, mas expor que diante de um estudo preliminar, tem-se que compreender à questão dos fundamentos metodológicos do serviço social a partir de três elementos complementares: Método, técnica e instrumentos.

A questão dos métodos são discutidos e estudados por grande parte da categoria, expressando-se em três principais correntes: Positivismo, Marxismo e Fenomenologia, entre outras, que são tidas pela profissão ao longo do seu processo de ruptura com o conservadorismo.

A vertente positivista, em uma abordagem prática, aparece no bojo profissional, como sendo uma prática imediatista, ou seja, uma resposta dada imediatamente às diversas expressões e manifestações da questão social, vertente também conhecida como "vertente modernizadora", caracteriza-se pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e, mais tarde, sistêmicas, voltadas a uma modernização conservadora (NETTO, 2005, p. 164).

Esta vertente, na contemporaneidade, passou por algumas modificações. Os assistentes sociais retiraram de seu conteúdo, pontos que justificam algumas práticas coerentes, mesmo que esteja no subjetivo da ação profissional, a questão do progresso é vista de forma fragmentada. Parafraseando o professor Dr. José Paulo Netto no último seminário de serviço social promovido pela editora Cortez, os aspectos do progresso social é preciso debatê-los na atualidade. Nesta mesma perspectiva,

[...] a teoria centraliza-se na análise dos indivíduos e grupos cujas atitudes e comportamentos estão defasados em relação aos parâmetros exigidos pela sociedade industrial. Neste nível de interpretação trata-se, em última instância, da aquisição de um conjunto de padrões referentes ao processo de modernização do homem (KOWARICK, 1977, p. 48).

A vertente marxista, essa perspectiva também ingressa como referência teórica a ser considerada no universo de discussão teórica da profissão por ocasião do Movimento de Reconceituação nas décadas de 60 e 70. Sendo uma fonte inspiradora pelas teorias capital versus trabalho, principalmente no reconhecimento da questão social, como sendo o foco central das situações problemáticas que encontram o público alvo do trabalho do serviço social.

[...] "o marxismo é a filosofia insuperável do nosso tempo". Enquanto as condições nas quais o marxismo se debruçou permanecerem o capitalismo, o marxismo continuará sendo o instrumento analítico mais adequa-

do, mais poderoso, mais abrangente, mais percuciente para revelar esse mundo. É um instrumento adequado ao seu objeto, que é a análise da realidade capitalista. Enquanto o capitalismo existir, nas suas formas, nas suas consequências, o marxismo continuará sendo o mais importante instrumento analítico de intervenção. Instrumento de crítica e autocrítica de visualização e de superação dessa realidade. As fontes do pensamento de Marx são constituídas por uma concepção de mundo e método que é a filosofia dialética, na qual se percebe que tudo que existe é um permanente devir, uma permanente superação, um permanente movimento (PAULA, 1995).

Assim sendo, remete a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes, introduzindo novas reflexões e compromissos para os assistentes sociais. Claramente rompe com a herança conservadora das concepções teóricas e metodológicas que não permitiam a crítica radical das relações econômicas e sociais vigentes.

A vertente fenomenológica, estava presente nas primeiras formulações teóricas do Serviço Social no

Brasil, ingressando no universo de discussão teórica da profissão por ocasião do denominado Movimento de Reconceitualização nas décadas de 60 e 70, cujo cunho é centrada no vivido e nas vivências dos sujeitos, rompendo, assim, com as formas de controle, ajuda, adaptação, cooptação e desajustes, situando-se como uma proposição inovadora e de orientação psicossocial. Apresenta uma metodologia baseada na tríade: diálogo, pessoa e transformação social.

Por fim, estas vertentes estão presentes no desenvolvimento da ação social dos profissionais, e é preciso um olhar diferenciado e dinâmico no escolher destes para concretizar a prática operativa do serviço social, onde diante de toda a complexidade do sistema vigente, requer um melhor rigor teórico na seleção dos mesmos, vistos que as suas ações são polarizadas pelos interesses das classes burguesas, neste mesmo sentido reproduz, pela mesma atividade, interesses contrapostos que convivem em tensão. Responde tanto a demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer um ou outro pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo dá resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da história (IAMAMOTO, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No breve estudo, pode-se visualizar que o serviço social renovou-se no âmbito da sua interpretação teórico-metodológica e política, adequando as exigências do seu tempo, como se pode visualizar no desenvolver dos princípios e valores contidos no seu Código de Ética de 1993, seja pela construção de uma nova ordem societária, como também pelo novo modo de operacionalizar suas ações profissionais, onde aguça a crítica à hegemonia da configuração social.

Outros pilares de fomentação encontra-se na Lei de Regulamentação da profissão e nas diretrizes curriculares que conseguem materializar um projeto de formação

que vem sendo construído coletivamente, avançando na qualificação das múltiplas e diferenciadas expressões da questão social como objeto de trabalho dos assistentes sociais.

Mesmo diante destas mudanças, existem muitas questões que necessitam ser reconstruídas e inseridas nas agendas profissionais, principalmente no tratamento dos fundamentos teórico-metodológicos, que caracterizam as intervenções profissionais de natureza crítica, pois no trato as manifestações e expressões da questão social, o serviço social detém de atribuições e competências específicas para responder às suas demandas concretas e subjetivas.

Texto de: LEITE, A. C.; CARVALHO, L. H. de; MARINHO, L. M.; LIMA, T. A. S. Os fundamentos teórico-metodológicos do serviço social no século XXI. 2014.

Fontes:

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche. Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do (a) assistente social na atualidade. CFESS. Atribuições Privativas do (a) Assistente Social em questão. Brasília: 2012.

KOWARICK, Lúcio. Capitalismo e Marginalidade na América Latina. 2º. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 188 p. (Estudos latino-americanos, v. 3)

_____. M. V. O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 4.ed. SP: Cortez, 2001.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 30, Cortez, São Paulo, 1989.

_____. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. O movimento de reconceitualização – 40 anos depois. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 84. São Paulo: Cortez, 2005, p.21-37

_____. Notas sobre marxismo e Serviço Social, suas relações no Brasil e a questão de seu ensino. Cadernos ABESS, n. 4, Cortez, São Paulo, 1991.

YASBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social in Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPSS, 2009, p. 143-164.

PAULA, João Antônio. A Produção do Conhecimento em Marx. Cadernos ABESS 5. A produção do conhecimento e o Serviço Social. São Paulo, 1995.

<http://socialuern.blogspot.com/2013/01/historia-do-servico-social-na-america.html>